

Lead:

No ?novo modelo? serão legalizadas actividades profissionais até agora consideradas como mercado negro. Por Geraldo Arreola, *La Jornada*.

Havana, 14 de Setembro ? O governo de Cuba planeia permitir que particulares, organizados em cooperativas, fabriquem materiais de construção e peças de carpintaria; que produzam conservas, salsichas e vinho; que operem no sector dos parques de estacionamento e da limpeza a seco; que reparem automóveis e que prestem serviços funerários, informáticos e de arranjo de ruas, tudo o que actualmente está reservado exclusivamente a empresas públicas.

Desconhecem-se ainda as regras do jogo do novo ?modelo económico cubano? que inclui, como um dos seus pilares, a abertura ao sector privado mas, em meios oficiais, começam a circular os critérios gerais.

As cooperativas, que já existem no campo, vão aumentar no sector rural, e chegarão até à produção de bens e serviços nas cidades como uma das novas formas de propriedade, segundo apurou *La Jornada* junto de diversas fontes.

?Em boa medida estar-se-ia a legalizar o que hoje é o mercado negro?, disse uma fonte, citando os exemplos do fabrico de ladrilhos; da criação de peças de carpintaria; da confecção de doces, xaropes, conservas, fumados e enchidos; do trabalho de bate-chapas, pintura e mecânica de automóveis ou do transporte de cargas, que os particulares já fazem, de facto, desde há anos, enfrentando os riscos da semi-clandestinidade, multas e até penas de prisão.

Todas essas actividades, até agora proibidas, seriam legalizadas para serem realizadas através de cooperativas que pagariam impostos sobre rendimentos pessoais, vendas e contratação de empregados, para além das contribuições para a Segurança Social, de acordo com os dados que têm sido divulgados em reuniões informativas no governo, nas empresas e no Partido Comunista.

?Pelo menos deverá perguntar-se se o artigo do Código Penal que prevê o delito de actividade económica ilícita será revogado?, acrescentou a fonte. Essa norma exclui as sanções para o trabalhos e actos de comércio que, embora sendo ilegais, têm ?reduzido significado?. No entanto prevê uma pena de prisão até três anos para quem utilize meios de produção de ?proveniência ilícita? ou a contratação de mão-de-obra.

Outro dos ingredientes do ?novo modelo? será a autorização para que os micro-empresários e auto-empregados contratem força de trabalho, segundo anunciou o presidente Raúl Castro ao parlamento no passado mês. As normas que regulamentam esta modalidade também não são ainda conhecidas, todavia, a sua simples menção assinala já uma mudança no esquema laboral cubano.

A fonte sublinhou que, assim como se pretende tornar transparente uma situação de facto

como a dos pedreiros ou dos pintores que prestam serviços particulares, também se abrem opções para que surjam cooperativas a operar em áreas de actividade reservadas ao Estado, como a de manutenção das instalações públicas. Um caso paradigmático é o dos serviços funerários, que há cinco décadas é um serviço gratuito prestado à população, mas que agora, ao abrir-se a sua concessão a cooperativas, passaria a ter carácter mercantil.

Embora não sejam ainda concludentes nem tenham a formalidade de uma norma oficial, as versões sobre o novo ?modelo? indicam que as cooperativas poderiam prestar os seus serviços ou vender os seus produtos não só a particulares como também a diferentes organismos do governo.

No sector dos transportes públicos, o ramo dos táxis particulares é um dos que conheceu maior expansão, desde que foi autorizado em meados da década passada. Os proprietários de carros velhos com registo norte-americano ou soviético foram autorizados a reparar os veículos, uma prática que ainda se mantém e satisfaz a procura a que as empresas estatais não conseguem corresponder.

A ideia é ampliar este sector, adequá-lo ao uso de carros menos envelhecidos e estendê-lo ainda à circulação de mini-autocarros de carreira regular ou até mesmo à circulação de autocarros regulares para itinerários marginais, usando o esquema das cooperativas.

Retirado do La Haine, 17/09/10

Tradução de Natércia Coimbra para o Esquerda.net

Sumário da Home:

No ?novo modelo? serão legalizadas actividades profissionais até agora consideradas como mercado negro. Por **Geraldo Arreola**, correspondente em Cuba do *La Jornada*.

Thumbnail Image:



Media Folder:

- [Media Root](#) ^[1]

Main Image:



Media Folder:

- [Media Root](#) ^[1]

Enrolano charutos. Foto de hoyasmeg, FlickrR

Dossier:

[Dossier 133: Despedimentos em Cuba](#) ^[3]

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/dossier/cuba-prepara-se-para-privatiza%C3%A7%C3%A3o-limitada>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/topics/media-root>

- [2] <http://www.esquerda.net/file/enroalndocharutosporhoyasmegjpg-0>
- [3] <http://www.esquerda.net/topics/dossier-133-despedimentos-em-cuba>